



TECNOLOGIA A SERVIÇO DA PAZ



G O M E Z

Essa semana aconteceu em Brasília um momento histórico: a posse de Cristiane Pereira como a primeira mulher a assumir a presidência da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro-DF). Foi um evento que me encheu de esperança.

Reencontrá-la trouxe memórias do HackTown, evento de tecnologia que acontece todo ano em Santa Rita do Sapucaí, em uma ocasião incrível onde tive a honra de atuar como embaixadora da Paz. Naquele ambiente de inovação, discutimos como a tecnologia pode ser uma ferramenta de transformação positiva, mas também refletimos sobre

seu potencial destrutivo.

Historicamente, muitas tecnologias nasceram de necessidades militares. Um exemplo clássico é o sistema de navegação por satélite, o GPS, inicialmente desenvolvido pelo exército americano para operações em campo de batalha. Hoje, ele é parte essencial do nosso cotidiano, nos guiando em viagens, otimizando a logística global e até salvando vidas em operações de resgate.

Entretanto, a mesma capacidade tecnológica pode ter efeitos devastadores. Redes sociais, criadas para conectar pessoas, muitas vezes, propagam desinformação e discursos de ódio. Do outro lado, temos tecnologias médicas, como

a ressonância magnética, que se originaram de pesquisas sobre ondas de rádio e radar, antes voltadas para fins bélicos.

Cristiane acredita em um futuro em que a tecnologia seja usada para construir, e não destruir. Sua liderança reforça esse compromisso com a transformação digital em prol do bem-estar social e econômico. Participar de sua posse foi um momento que renovou minha crença no potencial humano de escolher caminhos de paz e cooperação. Deixei o evento com o coração aquecido e o desejo profundo de ver tecnologias da paz se consolidarem no mundo.

Boa sorte, presidenta, que seus passos abram caminhos para um mundo melhor.